

**BRUTALISMO NA PRADARIA: O CLUBE DO PROFESSOR GAÚCHO (CPG)
EM PORTO ALEGRE - 1966**

Sergio Moacir Marques

FAU-UniRitter, Av. Orfanotrófio, 555, 90840-440, Porto Alegre - RS, Brasil, sermar@uniritter.edu.br
FA/UFRGS, Rua Sarmento Leite, 320 /201 90050-170 Porto Alegre/RS, sergio.marques@ufrgs.br

RESUMO

A Arquitetura Moderna Brasileira disseminada no sul, principalmente a partir do final dos anos 1940 até meados da década de 1970 - em que pese a evidente conexão com a arquitetura produzida no centro do país, em particular a do Rio de Janeiro, a partir dos anos 1930 e a de São Paulo, concomitante durante o final dos anos 1950 e 1960 - adquiriu determinadas características, que se não chegaram a denominar escolas de arquitetura distintas das matrizes europeia e norte-americana, como a Carioca e a Paulista respectivamente, apresentam qualidades próprias de certa expressão, ainda que pouco observadas até recentemente. A ausência de compromissos com a carga representativa da capital federal, então sediada no Rio de Janeiro e da larga escala determinada pela capital econômica, então centrada em São Paulo, associada à outras idiossincrasias, culturais, políticas e diferenças mesológicas, assim como a proximidade com a região meridional latino-americana, em particular o Uruguai, ao contrário de regionalizar a arquitetura moderna representativa no Rio Grande do Sul, dotou-a de conexões adicionais com o Movimento Moderno, de certa maneira mais abstratas e universais, que seus pares brasileiros, assim como de maior austeridade e frugalidade. Tanto arquitetura quanto o urbanismo moderno no sul, incorporaram-se na arquitetura ordinária da capital e em sua evolução urbana, com exemplares de particular consistência das qualidades formais, associadas a racionalidade e ao rigor construtivo. Em Porto Alegre, o brutalismo que teve certa penetração entre arquitetos de várias gerações, como David Léo Bondard, Marcos David Hekman, Jorge D. Debiage, César Dorfman, Ivan Mizoguchi e Cairo Albuquerque da Silva tem nas obras da Sede Campestre do SESC, de Moojen e Vallandro, iniciadas em 1956 e realizadas durante a década de 1960, e no Centro Evangélico de Fayet, de 1959, algumas das precursoras. Os projetos em Porto Alegre, no entanto, têm um sentido de acomodação na escala do contexto urbano ou da paisagem que favorece sua incorporação ao tecido ou meio ambiente. Neste sentido, o Clube do Professor Gaúcho, de Moacyr Moojen Marques e João José Vallandro, fruto de esforço hercúleo dos professores da rede estadual em viabilizar sede campestre para seus associados, oportunizou projeto em terreno plano, regular, de dimensões monumentais, aproximadamente setenta metros de frente e quinhentos metros de fundos, de frente para o rio, com natureza e paisagem determinantes. O edifício principal, como os palácios de Brasília, foi posicionado transversalmente ao terreno, com recuo de cento e sessenta metros, mantendo ao alcance visual, desde o espaço público, figueiras centenárias existentes no sítio. O tratamento paisagístico deste jardim grandioso, além de cerca, portaria de controle, projetados como peças de concreto "desgarradas" da construção principal, acessos de veículos e pedestres, muito pouco interfere na paisagem natural, caracterizando visual generoso, como do pampa gaúcho, com linhas horizontais predominantes e alguns capões de árvores. O projeto do clube, assim como outros realizados neste contexto, de certa maneira, exemplificam determinada condição de equilíbrio, entre desenho formal apurado e atendimento criterioso do programa, além de detalhamento rigoroso, por sua vez proporcionado a uma sociedade relativamente conservadora, cujo paralelo com a conexão paulista evidencia maior comedimento e parcimônia.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna Brasileira. Arquitetura Moderna Brasileira no Sul. Arquitetura Moderna em Porto Alegre

ABSTRACT

The Brazilian Modern Architecture disseminated in the south, mainly from the half of the 1940s to the mid-1970s - in which a evident connection is observed with the architecture produced in the middle region of the country, in particular that of Rio De Janeiro in the 1930's and São Paulo in the late 1950's and 1960's – acquired specific characteristics which are not enough to differentiate it from the European and North American schools, differently from the Rio De Janeiro and São Paulo ones, that respectively present qualities belonging to certain specific architectural expressions, even if they were only observed recently. The absence of compromise with the representative load of the federal capital, in that time located in Rio De Janeiro, and with the large scale determined by the national economical center, at that time located in São Paulo, associated with other idiosyncratic, economic, political and mesological differences, plus the proximity with the Latin-America southern region, in particular with Uruguay, have - instead of regionalizing the representative modern architecture in Rio Grande do Sul – endowed it with additional connections with the Modern Movement in more abstract and universal ways then with its Brazilian counterparts, as well as with more austerity and frugality. Both the architecture and the urbanism in the south, incorporate themselves in the ordinary architecture of the capital and with its urban evolution, with particular consistency of the formal qualities associated with rationality and constructive rigor. Porto Alegre's brutalism, that had some penetration among architects of various generations, like Léo Bondard, Marcos David Hekman, Jorge D. Debiage, César Dorfamn, Ivan Mizoguchi and Cairo Albuquerque da Silva that have in the works of the Sede Campestre do SESC, from Moojen and Vallandro, iniciated and finished during the 1960s, and in Fayet's Evangelical Center, in 1959, some of its precursors. The designs in Porto Alegren however, have a sense of accommodation within the urban contextual scale and a landscape that helps its incorporation in the tissue or the environment. In that sense, the Clube do Professor Gaúcho, from Moacyr Moojen Marques and João José Vallandro, the produce of the herculean effort of the state professors in creating a country club for its members, has created the opportunity for a design in a plain terrain, regular and of monumental dimensions: seventy meters wide and five hundred meters long, in front of a river and with striking natural landscape, and just like the palaces in Brasília positioned transversely in relation to the terrain, with a removal of one hundred and fifty meters, maintaining in visual range of the public space a set of centenary figs existent in the site. The landscape treatment of this grand garden, besides the fence, entry lobby, designed with concrete pieces "loose" from de main building, a pedestrian and vehicle access, interferences very little in the natural landscape, characterizing a generous look, just as the gaúcho prairie, with predominantly horizontal lines and some tree covers. The club's design , just as others made inside that context, in a certain way exemplify a condition of equilibrium between formal determined drawing and judicious observance to the program , besides rigorous detailing proportionated by a somewhat conservative society, which creates a parallel with the connection with São Paulo and evidenciates more moderation and parsimony..

Keywords: Brazilian Modern Architecture. Brazilian Modern Architecture in South. Modern Architecture in Porto Alegre.

BRUTALISMO NA PRADARIA

O CLUBE DO PROFESSOR GAUCHO (CPG) EM PORTO ALEGRE - 1966



Fig. 1 - À esquerda, *Urnário del Cementerio del norte*, Nelson Bayardo, 1960, Montevideu. À direita, *Cementerio Park Mar del Plata*, Horácio Baliero, 1962, Mar del Plata - Argentina. Fonte: <<http://concursosdeprojeto.org/category/eventos/>>. Foto Sergio Marques, 2008

A Arquitetura Moderna Brasileira disseminada no sul, principalmente a partir do final dos anos 1940 até meados da década de 1970 - em que pese a evidente conexão com a arquitetura produzida no centro do país, em particular a do Rio de Janeiro, a partir dos anos 1930 e a de São Paulo, concomitante durante o final dos anos 1950 e 1960 - adquiriu determinadas características, que se não chegaram a denominar escolas de arquitetura distintas das matrizes europeia e norte-americana, como a Carioca e a Paulista respectivamente, apresentam qualidades próprias de certa expressão, ainda que pouco observadas até recentemente. A ausência de compromissos com a carga representativa da capital federal, então sediada no Rio de Janeiro e da larga escala determinada pela capital econômica, então centrada em São Paulo, associada à outras idiossincrasias, culturais, políticas e diferenças mesológicas, assim como a proximidade com a região meridional latino-americana, em particular o Uruguai, ao contrário de regionalizar a arquitetura moderna representativa no Rio Grande do Sul, dotou-a de conexões adicionais com o Movimento Moderno, de certa maneira mais abstratas e universais, que seus pares brasileiros, assim como de maior austeridade e frugalidade. Tanto arquitetura quanto o urbanismo moderno no sul, incorporaram-se na arquitetura ordinária da capital e em sua evolução urbana, com exemplares de particular consistência das qualidades formais, associadas a racionalidade e ao rigor construtivo com menos "data e lugar". Igualmente a arquitetura brutalista, centrada, segundo Zein, fundamentalmente entre o período de 1953 a 1973 - a partir principalmente das obras corbusianas, como a *Unité d'Habitation* (1945-1949), *Monastério Saint-Marie de la Tourette* (1953) e as *Maisons Jaoul* (1954-1956), a obra do casal Smithson, Marcel Breuer e também o MAM (1953) de Affonso Eduardo Reidy no Brasil¹ - teve ampla repercussão entre paulistas como

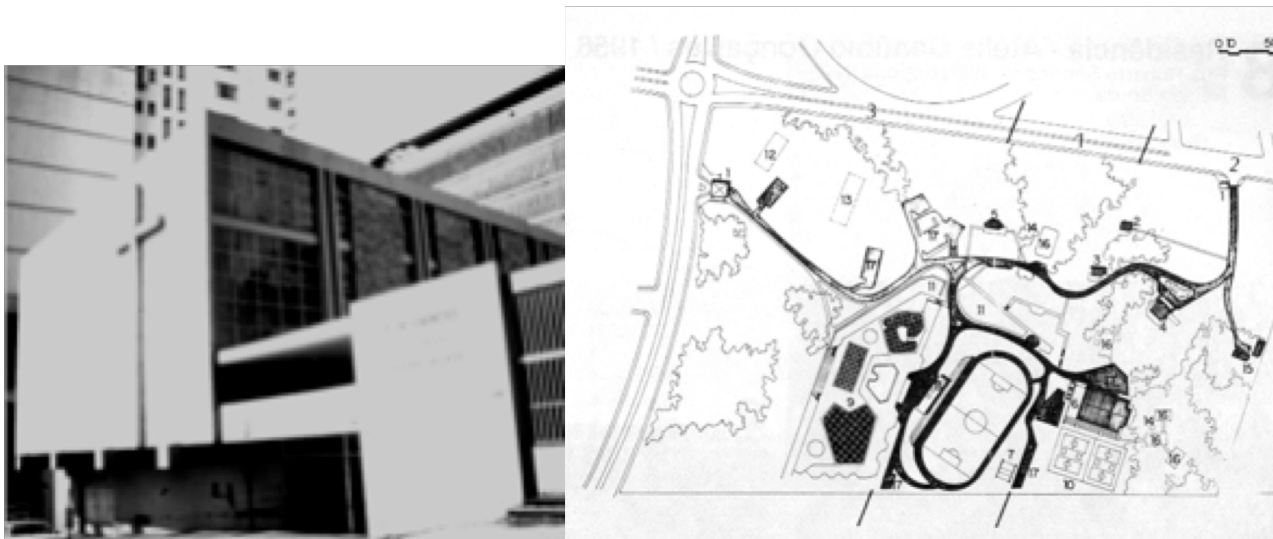


Fig. 2 - À esquerda: Centro Evangélico de Porto Alegre - CEPA, Carlos M. Fayet, Suzy B. Fayet, Porto Alegre, 1959-1969. Fonte: Acervo FAM. À direita: Sede Campeste do SESC, Moacyr Moojen, Joaquim M. Warchavsky (estudos iniciais), João J. Vallandro e Leo F. da Silva (etapas posteriores), 1956-1975, Porto Alegre-RS. . Fonte: Acervo FAM

Joaquim Guedes, Paulo Mendes da Rocha, Vilanova Artigas, Carlos Millan, Sérgio Ferro, Rino Levi, Décio Tozzi, Ruy Othake e outros, disseminou-se por outras regiões com suas próprias interpretações, como a autora afirma:

As arquiteturas de tendência brutalista de cada país ou região guardam proximidades entre si e assumem em cada caso características peculiares, seja trabalhando outras influências, seja enfatizando diferentes aspectos tecnológicos e construtivos, e distintos debates éticos e conceituais, conforme seus marcos culturais.²

No panorama meridional latino-americano, é evidente a relação de influências (ou paralelismo) da escola no projeto do Urnário Municipal (1960), de Néelson Bayardo, em Montevidéu, sua semelhança visual com a FAUSP³ e os projetos de Horácio Baliero para o Cemitério Parque de Mar del Plata (1962) (Fig.1), em parte aparentado com obras brutalistas de Oscar Niemeyer.

Os projetos em Porto Alegre, no entanto, têm um sentido de acomodação na escala do contexto urbano ou da paisagem, distinto dos referentes, que favorece sua incorporação ao tecido ou meio ambiente. A tendência que teve certa penetração entre arquitetos de várias gerações, como David Léo Bondard, Marcos David Hekman, Jorge D. Debiage, César Dorfman, Ivan Mizoguchi e Cairo Albuquerque da Silva (1945) tem nas obras da Sede Campeste do Serviço Social do Comércio - SESC, de Moacyr Moojen Marques (1930), João José Vallandro e Léo Ferreira da Silva, iniciadas em 1956 e realizadas durante a década de 1960, e no Centro Evangélico de Carlos M. Fayet (1930) e Suzy Brucker Fayet (Fig.2), de 1959, algumas das precursoras.

Logo após a construção do refeitório, projetado por Moojen e Joaquim Max Warchavsky⁴, no centro da capital, em 1955, o SESC adquiriu área de aproximadamente cinco mil metros quadrados, na Vila Jardim, no extremo nordeste de Porto Alegre, com frente para a rua Ernesto Pellanda, próximo à Protásio Alves, com objetivo de realizar aí sua sede campeste (1956) (Fig.2 - área 1). Inicialmente, o programa consistia em um estádio de futebol e edificação para escoteiros,

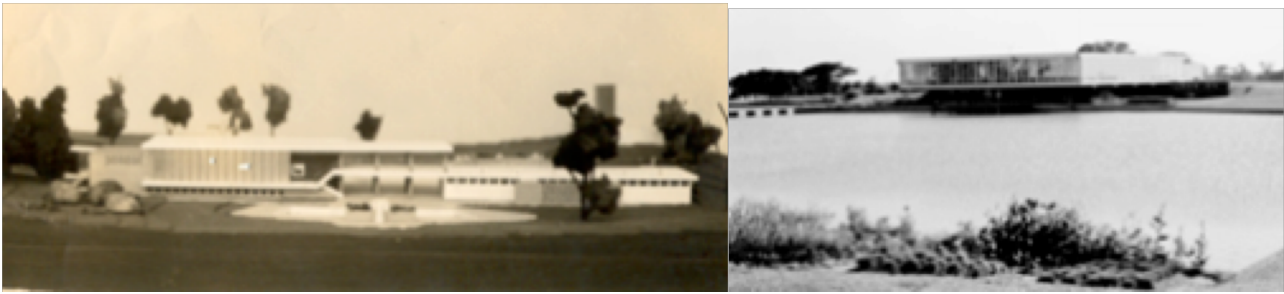


Fig. 3 - À esquerda: Cantegril Club, Moacyr Moojen, Joaquim M. Warchavsky, 1959, Viamão RS. Maquete de Suzy Fayet. À direita: Refinaria Alberto Pasqualini - REFAP, Petrobras, Refeitório. Carlos M. Fayet, Cláudio Araújo, Moacyr Moojen e Miguel Pereira (Coord. Moojen), 1962, Canoas-RS. Fonte: Acervo FAM

área de lazer e tratamento paisagístico da gleba caracterizada por importante vegetação natural existente e topografia acidentada. Moojen e Warchavsky realizaram os estudos iniciais. Posteriormente o projeto prosseguiu com Moojen e Vallandro e mais tarde incorporando Léo Ferreira.

Moojen com Warchavsky, realizou também, em paralelo aos projetos para o SESC, os projetos para o Cantegril Clube, em Viamão-RS (1959), onde o tema da arquitetura moderna solta na paisagem se introduziu. O estudo original do pavilhão social do Cantegril evidencia certa sintonia com a arquitetura carioca, com abundância de espaços abertos, pilotis com colunas regulares e elementos vazados e, simultaneamente, a ideia miesiana de arquitetura pavilhonar, com saduiche de lâminas de concreto e recheio de caxilheria de vidro, flutuando sobre o solo⁵, adotados posteriormente no restaurante da REFAP⁶ (Fig.3). Moojen, em 1958, também realizou o projeto para a Sede Campestre do tradicional Clube Recreio da Juventude, em área rural de Caxias do Sul-RS, primeiro lugar na Categoria "Edifícios de Recreação e Esporte", e Medalha de Prata do I Salão de Arquitetura IAB-RS (não construído). Igualmente, no final dos anos 1950, realizou estudo (não construído), com Nestor Nadruz, para a Sede Campestre da Associação dos Médicos do Rio Grande do Sul – AMRGS, com sistema modular, estruturas de concreto aparente e fechamento lateral com caixilheria, cobertura estruturada por vigas e lajes curvas, sobrepostas com balanços nas extremidades e paredes de arrimos de pedras, elementos ora afinados com o brutalismo paulista visitado na sede campestre do SESC, ora com o racionalismo abstrato adotado na REFAP e Clube do Professor Gaúcho (Fig.4). Por fim, com Luiz Carlos Cunha, ganhou menção honrosa no concurso de ideias para o late Clube de Londrina-PR (1959), vencido pela equipe de Walter Toscano, Júlio Katinsky e Abraão Sanovicz, cujos pavilhões se associam com a abstração dos projetos para a Petrobras e sede do Cantegril (não construído) (Fig.4).

Nas décadas seguintes, o SESC adquiriu duas novas áreas: a primeira ao norte, com aproximadamente sete mil metros quadrados, para o programa de ginásio esportivo, canchas e restaurante (Fig. 2 - área 2), e finalmente uma gleba ao sul, com frente para a Avenida Protásio Alves, que praticamente duplicou a área anterior, perfazendo uma gleba total de aproximadamente vinte e cinco mil metros quadrados, com quatrocentos e vinte metros de frente para a Protásio Alves e em torno de seiscentos metros de profundidade, no sentido norte-sul

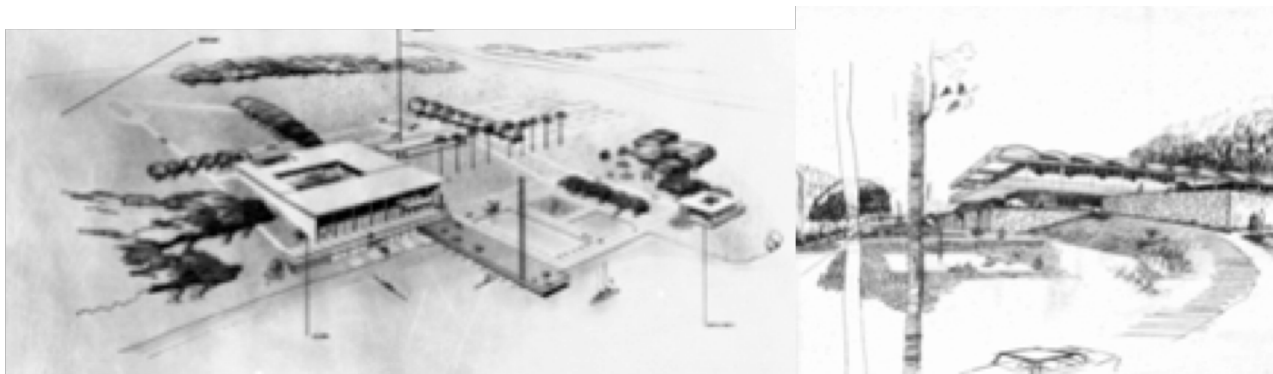


Fig. 4 - À esquerda: Sede Campestre da Associação dos Médicos do Rio Grande do Sul – AMRGS, Moacyr Moojen, Nestor Nadruz, 1959, Porto Alegre-RS. À direita: Concurso Iate Clube, Menção Honrosa, Moacyr Moojen, Luiz C. Cunha, Fernando Gonzáles, Marcos Hekman, 1959, Londrina-PR. Fonte: Acervo FAM

(Fig.2 - área 3). Esta última parcela orientou a entrada principal do clube para esta face, com a construção de pórtico de acesso, piscinas, sede social e áreas esportivas⁷ (Fig.2). Com esta progressão de áreas, o projeto geral foi sendo adaptado, entre 1956 e a década de 1970, com a construção paulatina das edificações programadas. O traçado geral, desde os primeiros estudos, primava pela distribuição orgânica dos equipamentos na gleba, respeitando principalmente a vegetação farta preservada e a topografia, estabelecendo conexões de traçado sinuoso e áreas abertas de superfícies irregulares (Fig.3). As edificações, no entanto, principalmente restaurante e ginásio, projetadas ao longo dos anos 1960, em paralelo com a Petrobras, e o pórtico, no final da década, adquiriram a formalidade incidente do brutalismo paulista em Porto Alegre daqueles anos, como Moojen de certa forma também adotou no Clube do Professor Gaúcho. O ginásio da Sede Campestre do SESC se acomoda na topografia determinando uma cota média em relação à pendente, onde se organizam acessos de pedestre na fachada oeste, de cota externa mais alta, e arquibancadas para as canchas externas, na fachada leste, onde está a cota mais baixa. A sul, neste mesmo nível, está o estacionamento e acesso principal (Fig.5). Com isso, o edifício é formado por uma base que age como terreno artificial, resolvendo a transição topográfica e criando uma espécie de plataforma, onde visualmente se apoia a estrutura da cobertura (Fig.6). Esta, por sua vez, é desenhada com o espírito de fazer "cantar o ponto de apoio", rezado pelos paulistas, como Artigas na Escola de Guarulhos (1960)⁸. Uma placa esbelta de concreto aparente, em forma de trapézio, bifurcada nas bordas de maneira a parecer duas lâminas, abraça a viga que, em forma de mão francesa, se projeta em balanço suspendendo a robusta calha de concreto (Fig.5). Além de conduzir a intersecção entre pilar e viga para onde o ponto de apoio apresenta menos dimensão, como Artigas fez na FAU-USP e Moojen de certa maneira radicalizou no Clube do Professor Gaúcho, o uso de calhas pronunciadas na composição formal do edifício, com gárgulas de concreto, balanços e água em queda livre, era outro traço frequente neste sistema formal, assim como paredes rebocadas, pintadas de branco, caixilharia de metalon e telhas Brasilit, igualmente empregados neste projeto.



Fig. 5 - À esquerda: Sede Campestre do SESC, Ginásio de Esportes, Moacyr Moojen, João J. Vallandro, 1968. No meio: Restaurante, Moacyr Moojen, João J. Vallandro. À direita: Pórtico, Moacyr Moojen, João J. Vallandro, Léo F. da Silva 1966. Porto Alegre-RS. Fonte: Acervo FAM

Mais uma vez o elemento visual dominante, como na REFAP, é o restaurante: localizado na parte alta do promontório, domina a paisagem do lugar (Fig.5). O partido, de certa maneira, obedece a diretrizes semelhantes: um sanduíche de concreto recheado de vidro, balançado sobre a paisagem. A introdução, no entanto, de critérios mais permissivos em relação à expressão formal de parâmetros como sistema construtivo, funcionalidade do programa e explicitude de elementos técnicos afasta o edifício da categoria visual de leveza e abstração miesiana do restaurante da REFAP e o aproximam da tectonicidade embrutecida dos ingleses e paulistas, ainda que a REFAP possa oferecer paralelo à Casa de Vidro de Lina. O pavilhão do restaurante do SESC tem aceitação passiva das dimensões estruturais de vigas, com sua robustez à vista sem nenhum artifício, pilares externos e salientes explicam a estrutura, a cobertura denuncia o telhado escondido e as gárgulas visíveis exteriorizam a função das calhas (Fig.5). Recurso técnico e visual frequente em obras brutalistas, como a Casa Andrade (1955-1964), de Emilio Duhart, no Chile. Não há pudor em explicitar a construção, em obras que normalmente após a concretagem falta muito pouco para a conclusão. Neste caso, no entanto, a modelagem do terreno em taludes e arrimos de pedra, a delicada posição na paisagem, conectada pelo franco envidraçamento da fachada leste, como um mirante, e a natureza exuberante fazem com que a relação entre construção e paisagem seja amigável.

O pórtico, construído na última parte do terreno adquirida, constituindo a entrada principal da Sede Campestre, também tanto faz referência à estratégia formal adotada na REFAP e TEDUT, com peças de concreto em balanço importante, quanto faz jus ao brutalismo construtivo seguido nos demais edifícios da sede, com estrutura à vista, sem disfarces, gárgulas e materiais rusticados, como pedra, nos complementos (Fig.5). O pórtico, na verdade, constitui um plano horizontal quadrado de dezesseis metros de lado, com apoio central que suspende vigas com balanços de sete metros nas quatro direções e laje com declividade superior em quatro águas, eliminando frontões na platibanda, semelhante, formalmente à peça estrutural que cobre o pátio do Museu Nacional de Antropologia (1964), de Rafael Mijares Alcerréca, no México D.F. (Fig.5). Esta, por sua vez, é viga callha, em balanço, contornando todo o perímetro com gárgulas em diagonal nos vértices. A sede Campestre do SESC, como a maioria dos clubes, com o passar dos anos e

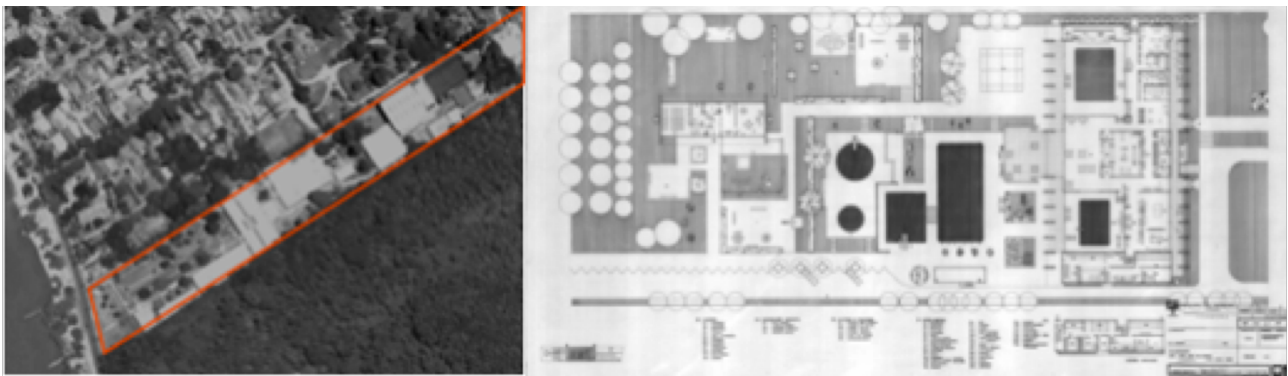


Fig. 6 - À esquerda: Clube do Professor Gaúcho - CPG, Moacyr Moojen, João J. Vallandro, 1966, Porto Alegre - RS. Fonte: Google Earth - imagem de 2012. À direita: Planta pavilhão social e área das piscinas. Fonte: Projeto original, acervo FAM.

trocas de diretorias, foi sofrendo muitas alterações de programa e arquiteturas, algumas sob supervisão dos arquitetos até um determinado momento. Mesmo com a estrutura arquitetônica projetada originalmente bastante alterada, o lugar segue com uso intenso pelos frequentadores. O Clube do Professor Gaúcho (Fig.6), fruto de esforço hercúleo dos professores da rede estadual em viabilizar sede campestre para seus associados, oportunizou projeto, no mesmo ano dos projetos para a Secretaria Municipal de Obras e Viação - SMOV⁹, algumas edificações da Sede Campestre do SESC e do FAM¹⁰. Trabalho realizado com Vallandro, o projeto é aparentado com o sistema formal utilizado no SESC Campestre, mas de certa forma, pelo maior grau de refinamento, ordem e relação com a paisagem, também com edificações da Petrobras, de certa monumentalidade.

Em terreno plano, regular, de dimensões monumentais, aproximadamente setenta metros de frente e quinhentos metros de fundos, de frente para o rio, natureza e paisagem mais uma vez foram determinantes (Fig.6). O edifício principal, como os palácios de Brasília, foi posicionado transversalmente ao terreno, com recuo de cento e sessenta metros, mantendo ao alcance visual, desde o espaço público, figueiras centenárias existentes no sítio (Fig.7). O tratamento paisagístico deste jardim grandioso, além de cerca, portaria de controle, projetados como peças de concreto "desgarradas" da construção principal, acessos de veículos e pedestres, muito pouco interfere na paisagem natural, caracterizando visual generoso, como do pampa gaúcho, com linhas horizontais predominantes e alguns capões de árvores¹¹.

O edifício principal, de sessenta e cinco metros de largura, e trinta de profundidade, divide a gleba em dois terços e posiciona-se como um pavilhão de dimensões generosas e horizontalidade dominante, como o Palácio da Alvorada (1958). A referência palaciana moderna, com origens clássicas, fazendo paralelo à *Neue Nationalgalerie* (1968) de Mies, segue na ideia da caixa horizontal acristalada, intermediada com o exterior através de peristilo. No caso do Alvorada e demais palácios de Brasília, Niemeyer introduz potência visual na forma dos pilares e seu singular sistema de apoio. Moojen e Vallandro, de certa maneira, repetem a operação, no entanto com elementos formais do universo paulista e do brutalismo de Artigas, assim como no ginásio da Sede Campestre do SESC. Lâminas de concreto delgadas, de formato trapezoidal, apoiam



Fig. 7 - Clube do Professor Gaúcho - CPG, Moacyr Moojen, João J. Vallandro, 1966, Porto Alegre - RS. À esquerda: recuo de jardim e estacionamento. No meio: Iluminação zenital, viga calha, vigas de madeira laminada, desnível e salão de festas. À direita: fachada fundos, leste. Fonte: Acervo FAM.

robusta viga calha de concreto, através de peça de ferro fundido, especialmente moldada para o caso, com duas pirâmides invertidas, onde finalmente o ponto de apoio não ultrapassa seção de dez centímetros de lado (Fig.8). A "pele" da fachada também cede a expressão da estrutura de concreto, intervalando a caixilharia de metalon com pilares, vigas de concreto e paredes revestidas com pastilha, assim como a viga calha de arremate da cobertura, que culmina em gárgulas de concreto, igualmente incorporadas à estrutura formal do edifício (Fig.9), como no SESC Campestre.

O pavilhão é erguido do nível natural do terreno um metro e trinta centímetros, favorecendo desníveis internos, mudanças de pés-direitos e subsolo para áreas de serviço, assim como isolamento do terreno úmido (Fig.14). Desta forma, a planta é organizada basicamente em um "E" invertido, onde na cota mais alta, desde o vestibulo, estão a administração a sul, sanitários e salas de jogos a norte, com pista de dança e piscina térmica nas cotas mais baixas, conseqüentemente com maior pé-direito, envolvidas por circulação "panorâmica" e atividades específicas de apoio (Fig.6). No eixo central do pavilhão, na cota alta, estão o bar e o restaurante, com vista privilegiada para o salão de festas e piscina térmica, assim como para a área interna do clube e piscinas ao ar livre, através de terraço elevado que se prolonga ao exterior (Fig.8). Com esta organização, o pavilhão tem esquema funcional bastante simples e claro, com predominância de espaços livres e transparentes, voltados francamente à área interna e à natureza dominante.

Inteiramente modulada, a estrutura da cobertura apoia-se nos pilares externos da colunata de lâminas de concreto, nos pilares incorporados à fachada e em linha de apoio interna, onde se dá a troca de nível (Fig.8), liberando o interior de elementos estruturais. A engenhosa solução estrutural consiste em vigas calhas longitudinais e vigas de concreto transversais, a cada quatro metros, moduladas com os pilares, que se transformam em sanduíche de vigas de concreto, onde encaixa viga laminada de madeira¹², vencendo dezoito metros de vão sobre as áreas de maior pé-direito e o bar restaurante (Fig.7). A linha de luz zenital incorporada à cobertura demarca essa transição.

O paisagismo da área interna, grosso modo, segue os critérios da Casa Sirotsky: observando a mesma malha modular de quatro metros que ordena o pavilhão principal, os espaços de estar ao ar livre, caminhos, piscinas, *play-grounds*, e construções complementares são desenhados

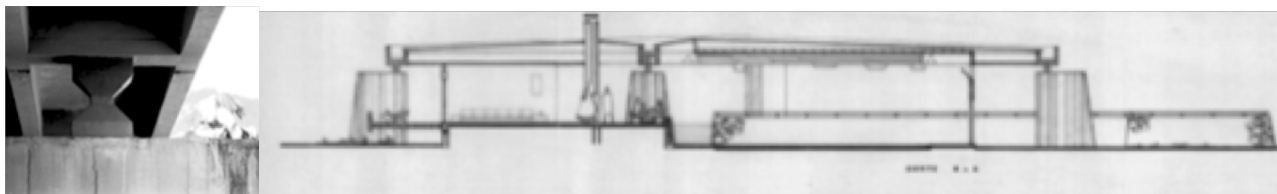


Fig. 8 - Clube do Professor Gaúcho - CPG, Moacyr Moojen, João J. Vallandro, 1966, Porto Alegre - RS. À esquerda: apoio das vigas transversais. À direita: corte no Salão de Festas. Fonte: Acervo FAM.

como figuras geométricas associadas irregularmente e sobrepostas a áreas gramadas, como o *Brodway Boogie Woogie* (1942), de Mondrian. Da mesma maneira que o sentido estrutural persegue o confronto do bruto contra a delicadeza da abstração, como na *Beinecke Library* (1960-63) de Skidmore, Owings & Merrill - S.O.M., em Yale.

No eixo de circulação aberta principal, que liga o pavilhão sede do clube com o interior da gleba, Moojen e Vallandro projetaram outra edificação, destinada à creche e biblioteca: um pequeno pavilhão retangular, com sistema formal abstrato, composto de planta livre e compartimentação ordenada por planos soltos, estrutura da cobertura constituída por empilhamentos de vigas longitudinais à vista e transversais em balanço apoiando vigas calhas nas extremidades, em esquema semelhante aos pavilhões de serviços da REFAP e TEDUT. Os fechamentos laterais mantêm a ideia de abstração, com planos cegos e transparentes de dimensões variáveis dispostos alternadamente. O esquema formal do pequeno pavilhão dá continuidade à série de recursos visuais, utilizados por Moojen em projetos anteriores, principalmente residenciais, com o descolamento dos planos de fechamento lateral da cobertura por vigas em balanço para fora dos limites e esquadrias no intervalo destas. As paredes das extremidades igualmente se prolongam para fora do volume, acentuando a composição de planos, princípio wrightiano utilizado na casa Mello Pedreira e posteriormente na casa em Atlântida, nos anos 1970. O sistema é o mesmo adotado na guarita de entrada e em pequeno quiosque construído mais ao fundo da área, evidenciando o universo estético que, antes e durante os projetos para a Petrobras, acompanhava a obra de Moojen.

Também a casa projetada por Moojen e Vallandro para o Dr. Jaime Milnitsky (1968) aponta resolutamente nesta direção de formalidade abstrata e planos, cobertura descolada da base e vigas de transição formal que se prolongam na caracterização de espaços de intermediação (Fig.9). Construída na rua Dario Perdeneiras, em Petrópolis, no entanto, a casa tem organização interna condicionada pela funcionalidade, e o jogo de planos é substituído por paredes reentrantes com mobiliário embutido, nichos, pequenas aberturas, circulações e espaços articulados visando ordenar os setores funcionalmente. Visivelmente bem programado, o espaço é explorado tendo em vista distribuir eficientemente todas as funções e acomodar confortavelmente equipamentos, denotando outro atributo perseguido por Moojen e os demais de sua geração na observação rigorosa do programa funcional embutido no projeto. A conexão formal entre espaço exterior, expresso pela fachada dominada pelo jogo de superfícies texturizadas, e o espaço interno é maior na conexão entre o estar íntimo e o pátio interno, cuja configuração é determinada pelo

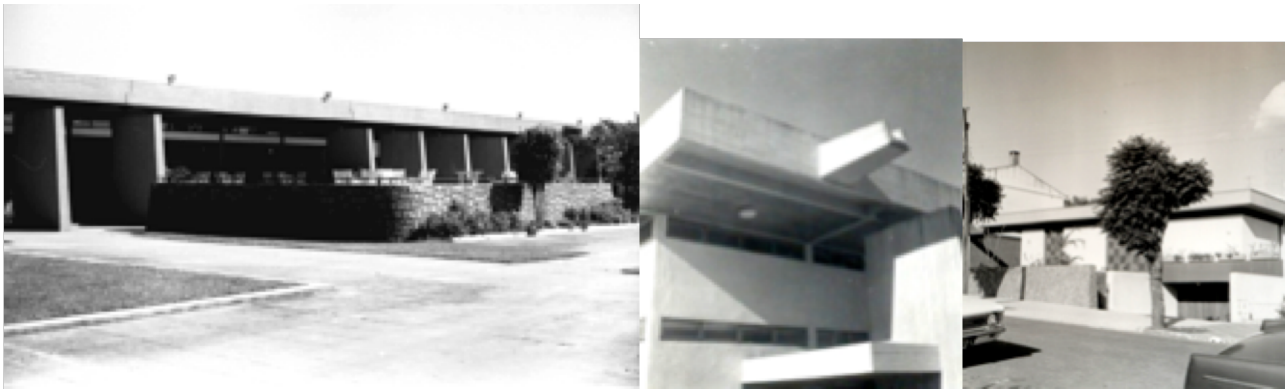


Fig. 9 - À esquerda: Clube do Professor Gaúcho - CPG, Moacyr Moojen, João J. Vallandro, 1966, Fachada fundos, leste. Porto Alegre - RS. À direita: Residência Jaime Milnitsky, Moacyr Moojen, João J. Vallandro, 1968, Porto Alegre-RS. Fonte: Acervo FAM.

prolongamento das paredes internas, das vigas de cobertura conformando pérgolas e o muro de divisa, descolado do ortogonal por pequenos rasgos, que avança em direção à frente. A casa Milnitsky, desta maneira, exemplifica certa condição de equilíbrio, entre desenho formal apurado e atendimento criterioso do programa, além de detalhamento rigoroso, por sua vez proporcionado a uma burguesia relativamente conservadora, cujo paralelo com a conexão paulista evidencia maior comedimento e parcimônia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN. Ruth Verde. **Brasil: arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- COMAS, Carlos Eduardo Dias. **Precisões Brasileiras: sobre um passado da arquitetura e urbanismos modernos a partir dos projetos e obras de Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, MMM Roberto, Affonso Reidy, Jorge Moreira & Cia., 1936-1945**. [Tese de doutorado]. Universidade de Paris VIII. Vincennes: Saint Denis, 2002.
- DIARTE, Julio. **Reconstrucción del proyecto. Colegio Experimental Paraguay-Brasil. Affonso Eduardo Reidy. 1952-65**. Asunción: Facultad de Arquitectura Diseño y Arte – UNA, 1999.
- LUCAS, Luis Henrique Haas. **Arquitetura moderna brasileira em Porto Alegre: sob o mito do "gênio artístico nacional"**. [Tese de Doutorado em Arquitetura]. OLIVEIRA, Rogério da Castro (Orientador). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, 2004.
- LUCAS, Luís Henrique Haas. O Sul por testemunha: declínio da hegemonia corbusiano-carioca e ascensão da dissidência paulista na arquitetura brasileira anos 50. **Pós**. Rev Programa Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – FAUUSP. n. 27, São Paulo, jun. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S1518-5542010000100004&script=sci_arttext>. Acesso em 18 mar. 2011. Acesso em 14 out. 2008, às 19h43min.
- MARQUES, Moacyr Moojen. **Entrevista**. Depoimento ao autor. Gravação digital. 12 out. 2011.
- MARQUES, Sérgio Moacir. **A revisão do movimento moderno? Arquitetura no Rio Grande do Sul dos anos 80**. Porto Alegre: Editora Ritter dos Reis, 2002.
- MARQUES, S. M. Da refinaria à secretaria. Racionalismo estrutural, socialismo nacional e modernismo regional em obras públicas de Fayet, Araújo & Moojen 1962 a 1970. In: **II Seminário DOCOMOMO Sul: Concreto – plasticidade e industrialização na arquitetura do Cone Sul Americano**. Porto Alegre: PROPARG / UFRGS, 2008. v. 1. CD-ROM.
- MARQUES, Sergio Moacir. **Fayet, Araújo & Moojen - Arquitetura Moderna Brasileira no Sul - 1950/1970**. [Tese de Doutorado em Arquitetura]. COMAS. Carlos E. Dias (Orientador). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, 2012.
- SCHEPS, Gustavo. **17 registros**. Montevideu: UDELAR, 2009.

XAVIER, Alberto; MIZOGUCHI, Ivan. **Arquitetura moderna em Porto Alegre**. São Paulo: Pini, 1987.

ZEIN, Ruth Verde. **Arquitetura da escola paulista brutalista – 1953-1973**. [Tese de doutorado]. COMAS, Carlos Eduardo Dias (Orient.). Porto Alegre: PROPAR-UFRGS, 2005.

ZEIN, Ruth Verde. A Miragem da industrialização – abrindo a mata virgem a facção: alguns casos do brutalismo paulista. In: COMAS, Carlos Eduardo; MAHFUZ, Edson; CATTANI, Aírton. **II Seminário DOCOMOMO Sul**, Concreto - Plasticidade e Industrialização na Arquitetura do Cone Sul Americano 1930/1970. Docomomo Núcleo RS/PROPAR, Porto Alegre, 2008.CD-ROM.

¹ Por sua vez, sucessor do sistema espacial utilizado por Reidy no *Colegio Experimental Paraguay-Brasil* (1952-1965). Ver: DIARTE, Julio. **Reconstrucción del proyecto**. *Colegio Experimental Paraguay-Brasil. Affonso Eduardo Reidy. 1952-65*. Asunción: Facultad de Arquitectura Diseño y Arte – UNA, 1999.

² Ver: ZEIN, Ruth Verde. **Arquitetura da escola paulista brutalista – 1953-1973**. [Tese de doutorado]. COMAS, Carlos Eduardo Dias (Orient.). Porto Alegre: PROPAR-UFRGS, 2005.

³ Ainda que haja polêmicas, em alguns âmbitos sobre a cronologia e sucessão de ambas obras.

⁴ Joaquim Max Warchavsky, desenhista profissional que havia trabalhado em Israel, técnico formado no Parobé, nos moldes dos antigos projetistas que desenvolviam projetos para as construtoras antes da consolidação da profissão de arquiteto em Porto Alegre. A Escola Técnica Estadual Parobé foi criada em 1907 por professores da Escola de Engenharia da UFRGS, tendo como patrono o ex-diretor da Faculdade, o Professor Engenheiro João Pereira Parobé. Em um século de existência, a Escola Técnica adquiriu prestígio na formação de técnicos que antes da criação dos cursos de arquitetura ocupavam parte significativa do mercado de trabalho. Warchavsky era judeu-alemão, nascido em Berlim. Após a formação no Parobé, foi a Israel, onde trabalhou com projeto e construção. MARQUES, Moacyr Moojen. **Entrevista**. Depoimento ao autor. Gravação digital. 12 out. 2011

⁵ O projeto original do Cantegril, para um Clube Campestre, foi posteriormente transformado em condomínio residencial. Do projeto original, foi construído o pórtico e as piscinas. A maquete do pavilhão social, foi executada por Suzy Fayet.

⁶ Refinaria Alberto Pasqualini – REFAP (Canoas, 1962-1968) – Carlos M. Fayet, Cláudio L. G. Araújo, Moacyr Moojen Marques e Miguel A. Pereira (1932) e Terminal Almirante Soares Dutra – TEDUT (Tramandaí, 1964-1968), Carlos M. Fayet, Cláudio L. G. Araújo e Moacyr Moojen Marques. Ver: XAVIER, Alberto; MIZOGUCHI, Ivan. **Arquitetura moderna em Porto Alegre**. São Paulo: Pini, 1987. p. 182-183.

⁷ Ver: XAVIER, Alberto; MIZOGUCHI, Ivan. **Arquitetura moderna em Porto Alegre**. São Paulo: Pini, 1987. p. 136-137.

⁸ Escola Estadual Conselheiro Crispiano, Guarulhos-SP – João Batista Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi (1960) (Fig.111).

⁹ Sede da Secretaria do Planejamento Urbano e da Secretaria de Obras do Município de Porto Alegre. Moojen, Vallandro e Ferreira, 1966. Abordei a relação desta obra, entre outras, com o racionalismo estrutural utilizado anteriormente nos projetos para a Petrobras. Ver: MARQUES, S. M. Da refinaria à secretaria. Racionalismo estrutural, socialismo nacional e modernismo regional em obras públicas de Fayet, Araújo & Moojen 1962 a 1970. In: **II Seminário DOCOMOMO Sul**: Concreto – plasticidade e industrialização na arquitetura do Cone Sul Americano. Porto Alegre: PROPAR / UFRGS, 2008. v. 1. CD-ROM.

¹⁰ Edifício FAM – Fayet, Araújo & Moojen (Porto Alegre, 1965-1968), Carlos M. Fayet, Cláudio L. G. Araújo, Moacyr Moojen Marques. Ver: XAVIER, Alberto. MIZOGUCHI, Ivan. **Arquitetura moderna em Porto Alegre**. São Paulo: Pini, 1987. p. 218- 219.

¹¹ Este jardim, como é tendência em clubes e instituições com troca regular de diretorias, foi sendo alterado, assim como a Sede Campestre do SESC. No caso do CPG as modificações foram mais graves. Além da destruição do paisagismo, com aumento das áreas de estacionamento e circulação de veículos, eliminação dos elementos escultóricos de concreto junto à cerca e "contribuições" singelas, não menos hediondas, como anões de jardim, foi construído conjunto de pavilhões, junto à divisa sul, com tentativa "caricata" de "interpretar" a arquitetura original, à revelia dos autores. Só vendo no local.

¹² Fabricada pela Esmara Estruturas de Madeira Ltda., tradicional indústria localizada em Viamão-RS, ainda em atividade. A construção do CPG foi realizada pela Construtora Mello Pedreira S.A.